



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

PAISAGENS E INFÂNCIAS: EXPERIÊNCIAS NO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA

Ana Julia Lacerda Meira Menezes

PPGECI-UFRPE/FUNDAJ

analacerdamusica@gmail.com

Gervásio Hermínio Gomes Junior

PPGEO-UFRN

gervasio1989@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de dissertação em andamento no Programa de Pós Graduação em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco, com o título “Paisagens e Infâncias: experiências no Sítio Histórico de Olinda”. O trabalho busca investigar narrativas imagéticas acerca de paisagens do Sítio Histórico de Olinda, produzidas por crianças que habitam as circunvizinhanças do referido local. Como estratégia metodológica, pretendemos fazer uso das Sondas Culturais, propondo construção de diários nos quais os sujeitos da pesquisa podem expressar seus cotidianos no que concerne às experiências paisagísticas.

Palavras Chave: Paisagem; Infância; Sítio Histórico de Olinda; Sondas Culturais.

Introdução

O presente escrito revela o estado atual da pesquisa de dissertação em andamento no Programa de Pós Graduação em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco, intitulada “Paisagens e Infâncias: experiências no Sítio Histórico de Olinda”. O trabalho visa discutir experiências de paisagem de crianças com idades entre 10 e 12 anos, a priori. Com este objetivo, a pesquisa procura colaborar com o debate acerca da Cidadania Paisagística, a partir da participação social e política da criança na Democracia. Para tal, apresentamos um trabalho interdisciplinar que intenta dialogar com autores/as que refletiram e refletem a noção de Paisagem, bem como referências do campo dos Novos Estudos Sociais da Infância.

Além disso, neste trabalho apresentamos uma breve contextualização do Sítio Histórico de Olinda, buscando tecer uma reflexão sobre narrativas, discursos e imaginários mais recorrentes deste espaço. É válido ressaltar que a localidade foi considerada Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no ano de 1982, gerando uma série de particularidades no que concerne o espaço público e seus usos. A localidade é um destino turístico conhecido em escala local, regional, nacional e global e, neste sentido, paisagens do Sítio Histórico de Olinda são paisagens postais



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

que simbolizam o município de Olinda e, não raras vezes, o estado de Pernambuco. Por este motivo, articula-se esta reflexão com a noção de metonímia da paisagem.

As crianças que moram nas periferias do Sítio Histórico de Olinda serão os sujeitos e co-pesquisadoras deste trabalho. Em termos metodológicos, propõe-se as Sondas Culturais, com a construção de diários pessoais que contenham narrativas imagéticas do cotidiano das crianças. A análise pretende compreender experiências de paisagem dos sujeitos. Ressalta-se que a proposta metodológica está em fase de aprimoramentos, e as escolhas se dão perante o cenário pandêmico de COVID-19 no Brasil. É interesse do presente trabalho discutir o que experiências de paisagem de crianças que vivem ao lado da ‘Olinda-patrimônio-da-humanidade’ podem revelar. Busca-se, com este escrito, contribuir com as áreas de Educação, Geografia e demais campos que possuam interesse em discutir a participação social e política da criança no jogo democrático, em especial no que concerne às questões espaciais.

Paisagens e Infâncias: noções e cidadania

Dentre conceituações na área da Ciência Geográfica, estudos indicam que é recorrente a indicação de que “paisagem” seria uma noção associada a um conteúdo visual e representacional do espaço (SOUZA, 2013). Há estudos que discutem o caráter colonial e imperialista na estrutura visual da arte paisagística ocidental, visando criar um imaginário cultural que seria mais familiar para o sujeito europeu (SOUZA, 2013).

Os sentidos têm a capacidade de perceber a paisagem e se relacionam com uma construção subjetiva que tem por base vivências passadas, bem como informações sobre a história da paisagem, incluindo períodos anteriores (BESSE, 2014). Paisagens como as de sítios de valor histórico, memorial e/ou natural, concentram sentidos coletivos de identidade e pertencimento, acolhendo estereótipos de alguma comunidade ou região (SOUZA, 2013).

As configurações e dinâmicas do espaço público seriam fruto de processos de conquistas de direitos de diversos sujeitos. Assim, ao ocuparem os espaços públicos, os indivíduos estão assegurados de seus direitos e exercem uma ação política na vida social. Um fundamento da vida democrática é a livre expressão da heterogeneidade nos espaços públicos (GOMES, 2018). Em debates contemporâneos, a noção de paisagem se revela enquanto uma ferramenta de interesses políticos, relacionada a planejamentos e gestões territoriais. A paisagem participaria da disputa de interesses sociais variados, através de lutas pelo direito de ver, ser e estar na paisagem. Neste sentido, a abordagem da Cidadania Paisagística se estabelece a partir do pressuposto de que a paisagem deve ter um aspecto ético e inclusivo, assegurando à população o direito de ver, ser e estar na paisagem, bem como o dever de participar de tomadas de decisão na seleção e/ou definição dos valores paisagísticos locais, de forma coletiva (MACIEL e BARBOSA, 2021).

Neste sentido, ao se aproximar das questões subjetivas da paisagem, pretende-se apresentar breves perspectivas sobre a condição que atravessa os sujeitos da pesquisa: a



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

Infância. Pressupostos pelos quais se concebe uma noção de infância se relacionam com as variáveis culturais, com determinados tempos e espaços. As abordagens dos Novos Estudos Sociais da Infância compreende crianças enquanto sujeitos nas suas interações sociais. Destarte, possui uma postura crítica à concepção moderna ancorada na desqualificação e colonização adultocentrada dos modos de expressão e pensamento das crianças (SARMENTO, 2005). De acordo com Qvortrup, compreende-se que a ideia de infância não considera a criança individual em suas particularidades, mas sim certos arranjos legais, espaciais, temporais e institucionais que são voltados às crianças em uma determinada sociedade. Neste sentido, entende-se a noção de infância como um fenômeno social, e por isto construído socialmente (QVORTRUP, 2010).

Olinda(s) e paisagem-patrimônio

A paisagem foi considerada objeto de proteção a partir dos anos 1990 em contextos como no Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO (VASCONCELOS, MACIEL E LACERDA, 2018). O Sítio Histórico de Olinda recebeu, em 1982, o título de “Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade”, possuindo um acervo arquitetônico e monumental que data do período colonial, além de ser palco de grandes carnavais (NASCIMENTO, 2008). Por este motivo, a localidade possui uma visibilidade turística e é considerada paisagem-postal do município de Olinda, bem como do estado de Pernambuco, possuindo fama em níveis nacionais e internacionais.

No entanto, o município possui diferenciações paisagísticas bem definidas. Nascimento (2008) aponta, em sua tese, as “Olindas divididas”: a Olinda Cidade Alta e patrimônio da humanidade em contraposição com a Olinda periférica, pouco valorizada em âmbitos sociais, culturais e paisagísticos em relação à outra. Na “Olinda periférica” se localizavam os mocambos, moradias de descendentes de povos escravizados por europeus. Destinados ao “apagamento”, estas localidades cercam as cidades coloniais. Nestas “cidades informais”, as “violências” encontrariam seu espaço (PEDRAZZINI citado por NASCIMENTO, 2008). O imaginário mais veiculado de periferia recorre a uma narrativa que a considera um “espaço banal”, e assim recebe constantemente um determinado conteúdo ideológico de ‘outros’ sujeitos distantes, que a objetivam enquanto um lugar atrasado, sem atrações e “distante” (CASTRO, 2004).

Perante esta diversidade paisagística, é interessante refletir sobre paisagens que simbolizam territórios, expressando metonímias paisagísticas. De acordo com Caio Maciel (2005), o conceito de paisagem metonímica é útil para a análise do espaço público, uma vez que evidencia forças simbólicas, com a construção de narrativas associadas à materialidade da paisagem. Revela, assim, o espaço público enquanto espaço de disputas no jogo democrático.

Quais seriam as contribuições das narrativas de experiências paisagísticas de sujeitos que habitam a periferia do Sítio Histórico para uma Cidadania Paisagística e o que estas



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

narrativas podem revelar sobre este local ou sobre as relações entre o Sítio Histórico e sua periferia? É por este motivo que busca-se realizar a presente pesquisa.

Aspectos metodológicos

As imagens, assim como as paisagens, podem ser concebidas enquanto textos a serem lidos, possuindo símbolos e signos, interpretados de acordo com experiências e perspectivas de cada sujeito. Desta forma, as imagens possuem a possibilidade de afetar a partir das significações que o indivíduo realiza ao se deparar com um artefato cultural imagético. Neste sentido, uma mesma imagem pode suscitar diversas interpretações, uma vez que cada pessoa possui uma trajetória individual e cultural, que interfere na forma de produzir, perceber e dar sentido à imagem.

Pretendemos realizar uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, com a valorização do protagonismo e participação da criança no processo da pesquisa. Para tanto, a proposta centra-se na proposta de Sondas Culturais. Trata-se de buscar possibilidades de compreender como as paisagens de Olinda (sítio histórico e adjacências) são apreendidas pelas crianças com intuito de observar a participação delas nessas mesmas paisagens. Chegaremos às experiências de paisagem das crianças por meio de suas próprias narrativas construídas por meio da produção de imagens do cotidiano, desenhos, relatos e demais registros que possam ser feitos nos diários presentes nas sondas culturais.

A pesquisa qualitativa foca em um nível de realidade que não é possível de ser quantificado, se interessando por elementos que não são passíveis à operacionalização de variáveis, como significações, valores, atitudes e aspirações dos sujeitos de pesquisa (MINAYO, 2002). As Sondas Culturais são um procedimento metodológico que teve origem na década de 1990, na área do Design. De acordo com Sílvia Maciel (2018), o foco das Sondas Culturais seria analisar contextos pessoais, principalmente o cotidiano do indivíduo, incluindo lugares, pessoas e suas interações. Este procedimento metodológico possuiria uma tendência a ser exploratório, uma vez que busca explorar novas possibilidades no lugar de resolver problemas (MACIEL, 2018).

Pretende-se formar um grupo a priori entre 6 a 12 crianças na faixa etária de 10 a 12 anos residentes do bairro da Barreira do Rosário, bairro localizado nos entornos do Sítio Histórico de Olinda. A escolha desta faixa etária remete ao fato de estar próximo ao momento de início dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os procedimentos de análise dos diários se darão através das imagens, das narrativas, das falas e da própria experiência de diálogo com os sujeitos da pesquisa.

Conclusões

Como já mencionado, este escrito é uma parte da pesquisa de mestrado em andamento sobre narrativas imagéticas de experiências paisagísticas de crianças próximas ao Sítio Histórico de Olinda. Os pressupostos teóricos partem de reflexões interdisciplinares a respeito



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

de noções de Paisagem e de Infância, perspectivas críticas acerca de paisagens postais e reflexões sobre Cidadania Paisagística. A metodologia adotada são as Sondas Culturais, com a proposta de construção imagética de experiências de paisagem.

A partir das análises dos diários e do diálogo com os sujeitos da pesquisa, busca-se contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática a partir da Cidadania Paisagística, bem como adicionar estas reflexões ao já existente debate acerca do Direito à Cidade e Infâncias, com uma perspectiva interdisciplinar.

Referências

- BESSE, Jean-Marc et al. **O gosto do mundo: exercícios de paisagem**. Rio de Janeiro: eduerj, v. 234, 2014.
- CASTRO, Lúcia Rabello de. **A aventura urbana: crianças e jovens no Rio de Janeiro**. 7Letras, 2004.
- GOMES, P.C.C. Espaço público, espaços públicos. **GEOgraphia**, v. 20, n. 44, p. 115-119, 2018.
- MACIEL, Caio Augusto Amorim. Espaços públicos e geo-simbolismos na “cidade-estuário”: rios, pontes e paisagens do Recife. **Revista de Geografia (Recife)**, v. 22, p. 12-20, 2005.
- MACIEL, Caio Augusto Amorim; BARBOSA, David Tavares. PAISAGEM. **GEOgraphia**, v. 23, n. 50, 2021.
- MACIEL, Sílvia Fernanda. Sondas culturais como método para a criação de dados em pesquisas com crianças. **Revista Teias**, v. 19, n. 53, p. 155-168, 2018.
- MINAYO, Maria C. **Pesquisa social: teoria e método**. Ciência, Técnica, 2002.
- NASCIMENTO, Eliane Maria Vasconcelos do. **Olinda: uma leitura histórica e psicanalítica da memória sobre a cidade**. UFBA. Salvador, 2008.
- QVORTRUP, Jens. Infância e política. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, p. 777-792, 2010.
- SARMENTO, M.J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 2013.
- VASCONCELOS, Priscila Batista; MACIEL, Caio Augusto Amorim; LACERDA, Norma. “PELAS FRESTAS E BECOS DO PATRIMÔNIO”: O LUGAR DO (IN) VISÍVEL NO CENTRO HISTÓRICO PROTEGIDO DO RECIFE. **Revista de Geografia (Recife)**, v. 35, n. 1, 2018.